

**RUBEM  
BRAGA**

11.5.65

## GASTAR PARA ECONOMIZAR

Arquitetura moderna é bonita, mas envelhece muito depressa: a casa se estraga logo, azulejo cai, água se infiltra, janela não funciona...

Essa queixa é comum; e contra ela pouco fazem os arquitetos novos, além de coçar a cabeça. A explicação é fácil: para fazer uma casa do gênero convencional, usando material longamente provado, o construtor conta com uma experiência de séculos, e com operários acostumados a trabalhar daquele jeito; qualquer mestre de obras honesto faz obra sólida e durável sem necessidade de calculista. Mas a indústria lança a todo momento materiais novos, tentadores, para pisos e revestimentos, isto e aquilo...

Leio que a Petrobrás adquiriu por um bilhão do Estado da Guanabara um terreno em que vai construir sua sede, que será o maior edifício do Rio. Não se trata de obra suntuária, porque tendo seus serviços localizados no Rio em numerosos edifícios, a empresa enfrenta os múltiplos inconvenientes criados pela deficiência de transportes e comunicações da Cidade. Gasta uma fortuna em aluguéis, e funciona devagar e mal. Não sei a que arquitetos entregará a direção da empresa a responsabilidade desse empreendimento; é provável que faça um concurso de títulos, maneira idônea e econômica de resolver o caso, pois um concurso de projetos, em um caso desses, apresenta sé-

rios inconvenientes. De qualquer modo acho que seria interessante para a Petrobrás, ao iniciar a construção, ter em vista o exemplo de uma grande companhia de seguros norte-americana, que vi há anos, em Nova Iorque.

A Equitable Life Assurance Society of the United States resolveu construir sua sede na Avenida das Américas, entre as Ruas 51 e 52. O edifício de 42 andares estava orçado em 50 milhões de dólares. Enquanto se faziam as fundações, os arquitetos da Companhia levantaram a seu lado um edifício-piloto, de amostras ou de provas, com apenas dois andares, e ali começaram a testar o equipamento e o material a serem empregados no edifício de verdade. Vários tipos de revestimentos de fachada, de tintas, de paredes, de pisos, incluindo plásticos, mármore, cerâmica e madeira; a iluminação, as instalações para calor e frio, material acústico, divisões internas, esquadrias, venezianas e uma infinidade de detalhes — tudo isso foi experimentado durante um ano, e discutido semanalmente do ponto-de-vista funcional, econômico e estético, embora os mesmos profissionais já tivessem construído doze grandes edifícios para a Companhia. Resultado: o novo edifício funcionaria muito melhor que os outros e a experiência resultou em uma economia de 3 milhões de dólares.

O americano gastou para economizar; não poderíamos fazer o mesmo? Vemos todo dia, não só nas revistas de arquitetura e engenharia como nos jornais, anúncios de novos materiais de construção ou decoração, todos fabulosos, práticos, apresentando mil e uma vantagens sob qualquer ponto-de-vista... e sabemos quanta s desilusões já sofreram nossos construtores. A Petrobrás tem condições para testar novos materiais e técnicas em uma escala única, o que lhe poderá ser muito útil, e trazer experiências válidas para todos, inclusive para a indústria.